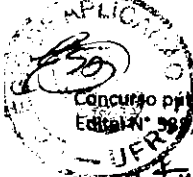




Questão 1.

I - De acordo com Corsino, a construção dos conceitos de adição e subtração ocorrem quando as crianças começam a pensar sobre números e quantidades de objetos e aprendem a operar com eles realizando registros das situações-problema, inicialmente de forma espontânea e, posteriormente, usando a linguagem matemática (2009, p. 45). Desta forma, o trabalho escolar em Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve ser coerente com o desenvolvimento das crianças acerca da construção do conhecimento das funções numéricas nos processos de adição e subtração. Isso significa que, a base do planejamento das atividades, além de respeitar o cronograma curricular pedagógico, deve considerar as experiências das crianças. Na situação apresentada nesta questão, a professora disponibiliza um recurso, que é a reta numérica, e, a partir desse recurso, os estudantes Patrícia e Bruno partem do objeto concreto para realizar as operações de adição e subtração, tendo em vista que já fazem uso do conceito de reversibilidade, de acordo com a teoria piagetana. Com isso, Patrícia e Bruno saem da abstração física para a abstração simbólica chegando a solução das questões.

II - A partir da consciência de que as crianças desenvolvem fora do ambiente escolar uma série de experiências informais com os números, principalmente através das brincadeiras, certamente na minha atuação docente utilizaria como



estratégia de jogos; como ferramentas na construção do conhecimento dos conceitos de adição e subtração. Através da utilização de jogos, tais como: dominó, bingo dentre outros, organizaria a turma em grupos e apresentaria as situações-problema no quadro ou em folhas A4. Neste caso, os estudantes resolveriam as situações em parceria, e com os jogos saberiam elaborar estratégias para se chegar a um determinado resultado. Além de estimular a criatividade e a curiosidade das crianças seria um auxílio para a operação com adição e subtração. Seria na apropriação deste conhecimento não como uma atividade mecânica, mas como uma atividade significativa que requer pensamento lógico em consonância com a vida e com o cotidiano das crianças.

2. Produção de textos: gêneros discursivos

Proposta de aula: elaboração de um teatro de fantoche com base na parlenda: O Cravo brigou com a rosa

Justificativa: Trabalhar a percepção dos estudantes a respeito da riqueza dos textos de tradição oral, como por exemplo, a parlenda e a forma como estes textos se organizam e têm sentido. Além do que, no caso de "O cravo brigou com a rosa" existe uma história sendo contada.

Objetivos: Apresentar as características do gênero discursivo através da parlenda a fim de que os

estudantes identifiquem a sonoridade e a rima;
organizar a turma em três grupos distintos,
cada qual com uma função específica;
Apresentar o teatro de fantoche de maneira
discursiva, ou seja, sem cantar e, ao final
todos cantarão a parlenda juntos.

Recursos: folhas em branco para desenhar
os fantoches e o cenário (o cravo, a rosa e
a sacada); palitos de picolé, papel crepom e cd
com a parlenda.

Procedimentos: Cada grupo terá uma função
específica: o grupo 1 representará o cravo; o
grupo 2 representará a rosa e o grupo 3
ficará responsável pela confecção dos desenhos
dos fantoches e do cenário. Serão utilizados
50 minutos para a organização de cada
grupo - ensaiar falas, desenhar fantoches
e cenário -, e os 50 minutos posteriores serão
de apresentação e conversa sobre a atividade.

Avaliação: A avaliação será pautada na parti-
cipação ativa da turma através do trabalho
coletivo, respeitando as sugestões uns dos e
a partir da capacidade de ser ouvinte da fala
do outro (respeitar o momento de cada
um).

3. Tema: História e Geografia: Processos de Cons-
trução de identidade interpessoal e coletiva

A partir das contribuições de Vygotky



sobre as funções psicológicas dentro de um contexto sócio-histórico, abordaria questões relacionadas a importância do ser humano como sujeito que atua no mundo relacionando com a história do bairro, a partir de um trabalho coletivo de pesquisa, sobre estatística (números populacional no passado e no presente - para fazer comparações); Como era o bairro hoje no século XX e as transformações decorrentes da ação humana, e como essas transformações afetam a nossa vida na contemporaneidade. Nessa perspectiva chamar a atenção das crianças sobre as características da nossa personalidade que vai ao encontro de outras pessoas e como que essas características se cruzam no coletivo através das nossas crenças e valores. Desta forma, trabalhará com exposições a partir de um projeto envolvendo o trabalho com a história do bairro e a diversidade populacional - suas culturas e expressões.